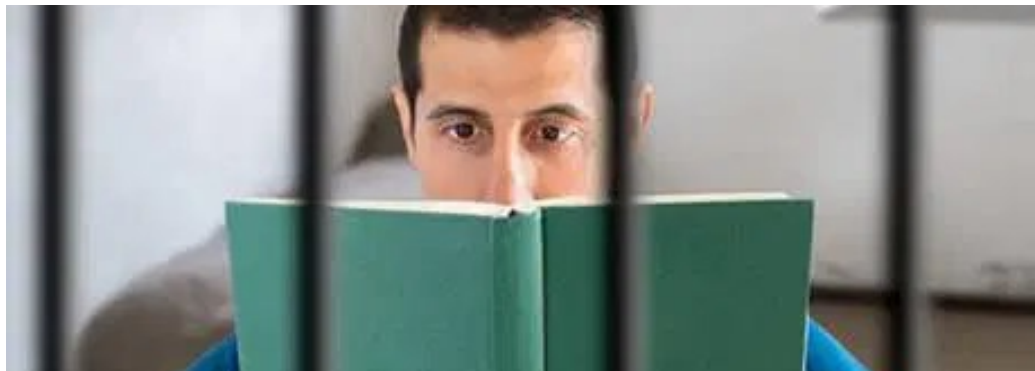


# PÁGINAS DE LIBERDADE

Estabelecimento Prisional de Olhão

Vol. Nº 1 - Edição nº 1

## Celebração do Dia Internacional da Educação nas Prisões



Celebra-se, a 13 de outubro, o Dia Internacional da Educação nas Prisões.

A educação de adultos dirige-se àqueles que são mais desfavorecidos e/ou que não tiveram oportunidade nem condições para realizar atividades educacionais quando mais jovens, sendo o desemprego, juntamente com a criminalidade e a exclusão social, as grandes consequências do abandono escolar.

Neste sentido, as oportunidades de educação e formação, em meio prisional, são de uma importância fundamental, sendo que acontecem em condições particulares, onde temos, muitas vezes, escassez de recursos, humanos e materiais, as questões de segurança, e os próprios utentes, com as suas necessidades e dificuldades específicas.

As atividades educativas são importantes para mantermos os nossos conhecimentos e desenvolvermos algumas áreas que não tivemos oportunidade de desenvolver em liberdade, e que muitos de nós até teriam dificuldade em conseguir mesmo depois de sair do contexto prisional.

(Cont. p. 2)

## Recomeço das Atividades Letivas

No passado dia 4 de Outubro tiveram início as atividades letivas no EP de Olhão, com formações nas seguintes áreas: Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; Língua Inglesa e Comunicação Interpessoal, promovidas pelo Agrupamento de Escolas Alberto Iria. Uma iniciativa de grande importância para a população reclusa, uma mais-valia para a nossa futura reinserção profissional.



Acontecimentos relevantes (p. 3)



Entrevista (p. 4)



Espaço Verde (p. 6)



Saúde (p. 4)



Desporto (p. 7)



Sugestão de Leitura (p. 8)



Talentos Cativos (p. 8)



Tenho Dito! (p. 9)



Pensamento do Mês (p. 9)



# Educação nas Prisões

## Dia Internacional

No dia 13 de outubro de 1989, o Conselho da Europa adotou um conjunto de recomendações aos seus Estados-membros [R(89)12] no qual é sublinhada a necessidade de que indivíduos em contexto de reclusão possam ter acesso a programas de educação e formação, que sirvam um propósito de aquisição/desenvolvimento de competências de vida, conduzindo a uma efetiva reintegração na sociedade e mercado de trabalho e que, em simultâneo, previnam fenómenos de recidiva.

Não obstante o reconhecimento do Conselho da Europa da importância em garantir uma instrução adequada e de qualidade similar à disponibilizada a cidadãos em liberdade, que contribua, sobretudo, para proporcionar ao indivíduo recluso o acesso a um direito inalienável tal como o direito à Educação, observa-se ainda um árduo caminho a percorrer, de modo a garantir que tais recomendações surjam efetiva e plenamente consagradas em território prisional em vários dos Estados signatários.

Desta forma, a comemoração do dia 13 de outubro reveste-se de enorme relevo para a Educação em meio prisional a nível nacional e internacional, pois, permite, por um lado, sensibilizar para o seu inegável contributo em termos de uma reinserção profícua de homens e mulheres em situação de privação da liberdade e, por outro, para a especificidade do exercício da atividade docente em contexto carcerário, simultaneamente convocando a uma colaboração ativa com responsáveis das áreas da Educação e Justiça para um desenvolvimento contínuo e sustentado de programas de educação e formação.

## Associação Portuguesa de Educação nas Prisões



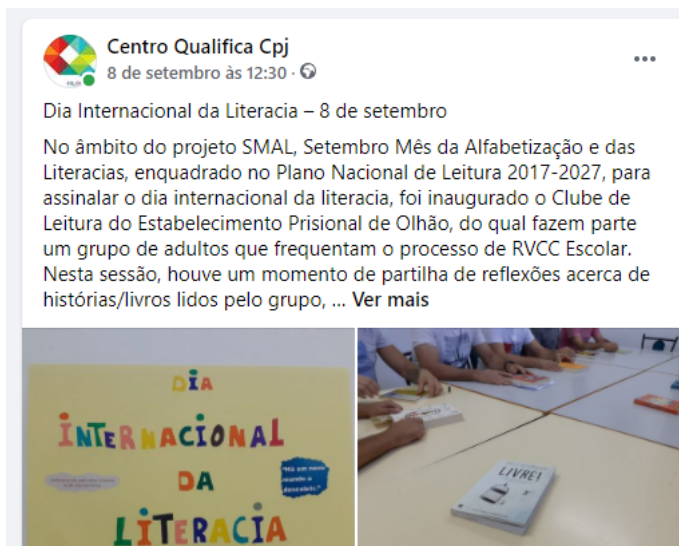
A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP) organizou um concurso nacional onde convida todos os profissionais de Educação nas Prisões à organização de atividades alusivas ao Dia Internacional da Educação nas Prisões, para que estas possam ser partilhadas com todas as comunidades educativas (prisionais) a nível nacional e internacional.

É objetivo desta iniciativa que, numa demonstração de espírito coletivo sobre a Educação em meio prisional, todos possamos contribuir para que as Nações Unidas estabeleçam oficialmente o dia 13 de outubro como Dia Internacional da Educação nas Prisões. Resta salientar que esta Associação foi criada em 2018 com o intuito de expandir junto dos decisores políticos e da comunidade em geral o enorme relevo da Educação no processo de reabilitação da população reclusa.

## Acontecimentos Relevantes

### Inauguração do Clube de Leitura

No dia 7 de setembro, no âmbito do Dia Internacional da Literacia, foi inaugurado, com o apoio do Centro Qualifica do CPJ e do Plano Nacional de Leitura, o “Clube de Leitura”, uma iniciativa que pretende promover a leitura entre os reclusos do EPO. O evento foi ainda partilhado nas redes sociais do Centro Protocolar da Justiça.



### Reinício da Visita Íntima

*“Nada do que é  
feito por amor é  
pequeno!”*

No passado dia 8, foi retomada a possibilidade de pedir visita íntima. Após um ano e meio de estarmos privados das mesmas, podemos voltar a solicitar, uma vez por mês, três horas desta visita especial, a qual permite manter e fortalecer os laços afetivos na relação conjugal.



### Eleições Autárquicas 2021



No passado dia 21 de setembro, deslocaram-se ao EPO os mandatários de várias candidaturas aos órgãos das autarquias locais, e a população reclusa teve oportunidade de exercer o direito ao voto, de forma antecipada, garantindo assim um direito constitucional inalienável apesar da nossa condição. A adesão da população prisional deste EP foi na ordem dos 40%.

## Entrevista

*Em cada edição vamos fazer uma entrevista a quem convive conosco neste espaço que é o EPO, recluso ou técnico. O objetivo é dar voz a pessoas com as quais nem sempre temos oportunidade de conversar, mas certamente têm algo para nos dizer. Nesta primeira edição, não podíamos escolher outra pessoa que não o nosso Diretor, e quisemos saber que mensagem tem para nos transmitir acerca do tema da Educação nas Prisões.*

**Olá, Dr. Alexandre, e muito obrigada pela disponibilidade para esta entrevista, desde já, uma curiosidade, é a primeira vez que é entrevistado por um recluso?**

Não é primeira vez, sabe, há muitos anos que trabalho nesta área, e, sim, já fui entrevistado por outros reclusos algumas vezes.

**Há quantos anos trabalha o Dr. Alexandre no meio prisional?**

No sistema prisional trabalho há uns 23 anos, no entanto, antes trabalhava na reinserção social, que, entretanto, se fundiu com os serviços prisionais, ficou a direção geral de reinserção e serviços prisionais, e aí trabalhei cerca de 11 anos.

**Quando soube da criação do Jornal do E.P. de Olhão, qual foi a sua 1ª impressão?**

A primeira impressão foi de agrado e regozijo que haja esse meio de comunicação com o exterior, que é uma forma de se expor perante a sociedade e os colegas aquilo que se faz. E acho que é interessante mesmo para a dinamização de quem elabora o jornal, que haja motivação de quem participa nestas coisas, que, obviamente têm em vista, sempre, a reinserção socioprofissional das pessoas.

**Enquanto Diretor, qual considera ser o maior desafio na gestão de um EP?**

O maior desafio é a própria população para a qual trabalhamos, é tentar por todos os meios que não reincidam, que se integrem na sociedade utilizando para isso estratégias como a educação, formação profissional, há todo um acompanhamento da população reclusa de modo a tentar que não entrem novamente neste mundo, esse é o nosso maior desafio. E é, por vezes, frustrante, porque investimos muitas vezes nas pessoas e não há qualquer retorno na vida dessas pessoas. Mas não podemos desistir, nunca.

**Possui algum momento que considere ser o mais marcante, desde que iniciou esta carreira profissional?**

Sem dúvida nenhuma que foi esta pandemia. Foi o momento mais marcante de toda a minha vida profissional, mais marcante e mais preocupante, acrescido à responsabilidade de ter a cargo dois estabelecimentos prisionais.

**Tendo em conta que trabalha no sistema prisional há muitos anos e, detém uma vasta experiência nesta área, gostaria de saber qual a sua opinião relativamente à evolução da educação no meio prisional ao longo dos anos?**

Obviamente houve uma grande evolução e um grande empenho por parte da própria DGRSP, hoje em dia só não aproveita a formação escolar e profissional que é facultada nas prisões a quem quiser investir, a nós compete-nos motivar as pessoas para este esforço que é feito diariamente por diversas entidades, o que não é fácil. Um dos nossos grandes objetivos é a redução do absentismo, lutar para que as pessoas não desistam destes processos em que se envolvem.

**Para si, qual a maior dificuldade com que se deparam as direções dos EP's para garantir acesso à educação/formação da população reclusa?**

Penso que não há, felizmente, grandes dificuldades, no acesso, a maior dificuldade surge na manutenção dos diretamente visados, isto é, da população reclusa, na continuidade do seu interesse na sua escolarização e formação. De resto, toda a sociedade está virada para que a população reclusa adquira e obtenha oportunidades educacionais e de formação profissionais para quando estas pessoas saírem em liberdade estarem mais preparadas para enfrentar a vida.

**Dr. Alexandre, do seu ponto de vista, num panorama geral, de que forma acredita que este EP olha para a promoção da educação junto da sua população?**

Eu vejo a nível dos serviços técnico e da direção do EP um grande investimento nessa área e nessas ações educativas e formativas direcionadas à população reclusa, além disso, há um número considerável de outras ações que visam o crescimento global do próprio indivíduo e que contribuem para o seu desenvolvimento. Temos de ter em consideração que este EP é o EP de entrados de todo o Algarve, durante esta situação de pandemia, o que tem condicionado a nossa vontade de atuação nessa área, por causa da sobrelotação, entre outras coisas, que esperamos ver ultrapassadas brevemente.

**Considera que um recluso que invista na sua formação durante o seu período de reclusão tem benefícios na aplicação da futura pena ou medidas de flexibilidade na pena já atribuída?**

Obviamente que sim, quando vemos que um recluso investe na educação e formação, investe na própria reinserção e, na hora de apreciar a revisão da pena, isso conta e nós, nos conselhos técnicos, inclusivamente com o tribunal de execução de penas, manifestamos essa situação e é uma vantagem para que as pessoas consigam obter, por exemplo, medidas de flexibilização da pena, claro que sim.

**Acredita que um recluso que rentabilize o seu tempo de pena para aumentar a sua escolaridade e qualificações profissionais estará em melhores condições para se reintegrar na sociedade?**

Sem dúvida que isso é verdade. E já temos tido situações de pessoas que conseguem rentabilizar a sua pena, melhorar as suas aquisições, em meio prisional, o que vai fazer com que a pessoa saia mais habilitada para se integrar na sociedade, e alguns reclusos já saíram daqui com a escolaridade normal, obrigatória, e deram o salto para, por exemplo, o ensino universitário, conseguindo assim mudar o rumo da sua vida.

**A curto/médio prazo, tem em vista alguma medida ou projeto para englobar de forma mais abrangente o acesso à educação da população do E.P. de Olhão?**

Na realidade, fazer mais do que o que fazemos é difícil, sempre tentamos através das escolas, Centro Protocolar da Justiça, ou outras instituições, tentamos sempre conseguir o melhor possível. neste momento, como referi, estamos, como disse, condicionados, mas, ultrapassada esta situação de pandemia, acredito que teremos condições de poder investir mais nesse sentido, mas o plano passa sobretudo por manter o projeto que nós temos, e o que é preciso é sobretudo manter a mobilização das pessoas, dos nossos utentes, a população reclusa, para a sua própria escolarização, formação e conseqüentemente reinserção social.

**Considera que a educação é parte fulcral no estabelecimento de padrões sociais de forma a prevenir a reincidência na criminalidade dos reclusos?**

É exatamente isso que penso. A pessoa, quando investe o tempo na sua escolarização, na sua formação, investe em si, na sua própria reinserção socioprofissional, e quando a pessoa tem essa motivação para participar nas oportunidades que lhe são oferecidas, tem motivação para não reincidir. E o que se tem verificado é que, quando as pessoas aproveitam este período para concluir a sua escolarização ou fazer algum tipo de formação, diminuem o grau de reincidência.

**Por último, gostaria de saber qual a sua opinião relativamente à igualdade de oportunidades do acesso à educação em meio prisional comparativamente à população civil?**

Sinceramente, não vejo grande dificuldade, sendo de referir que muitas pessoas que no exterior não conseguiram concluir as suas aquisições a nível escolar, chegam ao meio prisional e é aqui que têm essa oportunidade, e muitas vezes conseguem finalizar a sua escolarização. Por isso, a prisão tem um papel fundamental nessa área, para os seus utentes, que são a população reclusa, e uma palavra importante a dizer nesse tema, que é a educação das pessoas que estão privadas da liberdade.

## Espaço Verde - Ecologia e Sustentabilidade

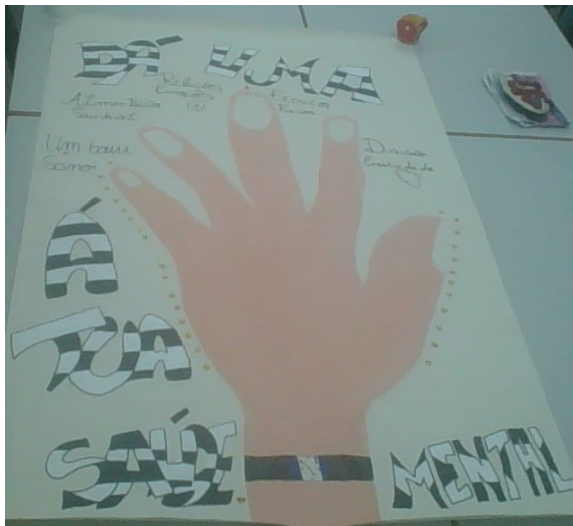
Nos dias que correm, cada vez mais, se evidencia uma preocupação sincera com o ambiente, quer a nível da sociedade em geral, quer no seio das estruturas governamentais, que cada vez mais a colocam no topo da sua agenda.

A evolução do homem traz-nos vantagens, mas também acarreta consequências catastróficas a nível ambiental, as constantes mudanças climáticas têm empurrado o homem para um futuro não muito promissor e para sua auto destruição. No entanto, esta preocupação globalizou-se e vemos as grandes economias mundiais a aplicarem medidas que diminuam a pegada ecológica deixada pelo ser humano. A aposta nas energias sustentáveis e na reciclagem é sem dúvida o caminho a seguir, mas esta mudança tem de partir de cada um de nós, e, assim sendo, queremos deixar aqui algumas sugestões que poderiam ser adotadas pelo E.P.Olhão para contribuir para tão nobre causa:

- Colocação de “ecopontos” na zona prisional;
- Colocação de painéis solares nos telhados do E.P;
- Criação de um grupo de artesanato/reciclagem .



## Saúde e Bem Estar: Outubro Mês da Saúde Mental



Em outubro celebra-se o mês da saúde mental. Os últimos dois anos trouxeram à população desafios extremos e causadores de grande stress: para a população reclusa significou, entre outras medidas, a privação temporária das visitas e o recomeço das mesmas com restrições, que agora vão sendo levantadas, e a imposição de quarentena aquando na entrada no EP. Estas situações dificultaram a manutenção dos laços afetivos, por um lado, e induziram estados de ansiedade e depressão, situações potencialmente debilitantes para a saúde mental, além da situação de reclusão em si.

Nunca é demais recordar a existência do serviço de Psicologia no EP, ao qual qualquer recluso pode requerer acesso. Além disso, tem havido da parte da direção uma notável consciência da necessidade de cuidados a nível de saúde mental, pelo que têm sido levadas a cabo algumas iniciativas cujo objetivo é debater este tema, partilhar conhecimentos e aprender novas estratégias de gestão emocional, iniciativas essas em que a participação dos reclusos tem sido fundamental, levando à criação de projetos muito interessantes, como os elaborados no âmbito da iniciativa “Libertar-te”.

## É falta ou não é falta!? - Rúbrica de Desporto

Ao abordar este tema, não se pode deixar de considerar a pandemia provocada pelo Covid-19 como um fator que afetou a prática de desporto em meio prisional. No entanto, no E.P. Olhão não se fez sentir de forma tão acentuada como se sentiu na maioria de outros estabelecimentos prisionais. As dimensões reduzidas deste estabelecimento quase sempre são uma desvantagem, mas, em relação a esta problemática pandémica, julgo, salvo melhor opinião, que a sua dimensão se tornou uma mais-valia, pois permitiu, de forma eficaz, controlar e reduzir o risco de contágio entre a população reclusa. Não obstante, a preocupação com o controlo da pandemia nunca descurou o incentivo para a prática do desporto, como também o inerente bem-estar físico e mental desta população. Os reclusos do E.P. Olhão têm à sua disposição, para a prática desportiva, um ginásio de pequenas dimensões, ténis de mesa e um ringue multifunções apto para a prática de futebol, voleibol e basquetebol.

### CPJ promove curso de Desporto

*“A distância entre  
o sonho e a  
realidade chama-se  
disciplina!”  
Bernardinho*

O CPJ (Centro Protocolar da Justiça), em colaboração com a escola associada ao EP de Olhão, aposta também na reinserção da população reclusa através do desporto, diligenciando um curso totalmente financiado que visa contribuir para a promoção de hábitos saudáveis.

Com efeito, além da vertente ocupacional e da criação de espaços de descompressão, a prática desportiva devidamente enquadrada, sob o ponto de vista técnico e pedagógico, desempenha um papel relevante na promoção de estilos de vida saudáveis que influenciam diretamente o bem-estar e o equilíbrio emocional dos reclusos, aspetos que se refletem não só no plano individual como também ao nível da própria instituição prisional, reduzindo o potencial de conflitos e contribuindo, dessa forma, para a segurança global do espaço penitenciário.



### Agradecimento ao Sport Clube Olhanense

Quanto a apoios e incentivos para a promoção das atividades desportiva, não podemos deixar de destacar e enaltecer uma grande instituição da cidade, que, para além de querer atingir objetivos desportivos, também aposta e desempenha um papel social de relevo, facultando material desportivo ao E.P. e aos seus reclusos.

Em nome de toda a população reclusa, o nosso MUITO OBRIGADO ao Sport Clube Olhanense.



## Sugestão de Leitura

No âmbito do “Clube de Leitura”, todos os meses convidamos os participantes do mesmo a deixarem a sua opinião sobre uma obra que tenham lido. Nesta primeira edição, o colega Duarte Ruivo deixa-nos a sua opinião do livro “Hotel Magestic”

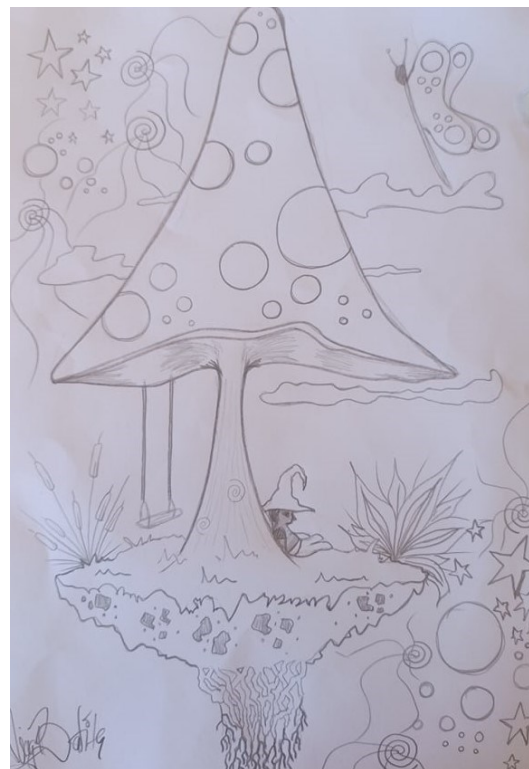
“Este romance relata a história de amor de um *major* com a filha do dono de um hotel durante a sua licença de uns dias, aquando da 1ª Guerra Mundial. É um romance bastante interessante porque narra os acontecimentos da altura a seguir à 1ª Guerra Mundial, em 1919. No livro aparecem vários recortes de jornais da época, na Irlanda, falando sobre os atentados do Grupo de Libertação da Irlanda (IRA) para com os Ingleses. A seguir à guerra, o *major* vai procurar a sua amada, com a qual se correspondeu durante uns anos, mas depara-se com uma situação inesperada e caricata. Este romance histórico tem um desfecho inesperado que vos convido a conhecer através da sua leitura”.



## Talentos Cativos

Neste espaço, pretendemos divulgar alguns trabalhos desenvolvidos pelos nossos colegas reclusos, dando aso à sua criatividade. Convidamos todos os que assim desejem a colaborar com os vossos desenhos, contos, poemas, etc. Vamos soltar os nossos “talentos cativos”.

Nesta primeira edição, partilhamos este desenho do colega Tiago Batista.





*Ficha Técnica*

*“Páginas de Liberdade”*

*Mensário de Partilhas dos Reclusos do EPO*

**Redação:** Luís Horta, Daniel Rafael, Miguel

Costa, Tiago Batista

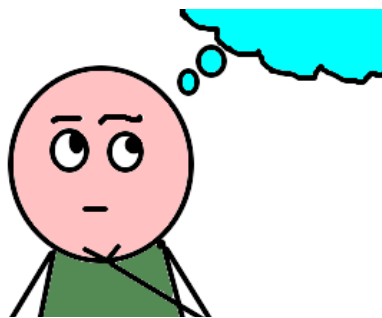
**Colaboradores/Colunistas:** Duarte Ruivo,

André Barbosa, Flávio Gonçalo, Ricardo

Brito, Miguel Costa, Daniel Rafael, Luís Horta

**Grafismo e Design:** Flávio Gonçalo, Tiago

Batista, Daniel Rafael



## PENSAMENTO DO MÊS

*Há pessoas que choram por saber  
que as rosas têm espinhos. E há  
outras que sorriem por saber que os  
espinhos têm rosas.*

## Tenho dito!

Saúde mental é um tema muito associado à insanidade, à loucura, à esquizofrenia e a outros distúrbios da mente, contudo o contexto pandémico veio demonstrar que não é bem assim. A clausura a que toda a sociedade foi sujeita para podermos controlar esse “monstro” viral, que até me recuso pronunciar o nome pois poderia vir a criar uma outra variante mais resistente, fez a sociedade científica acionar os alarmes e virar as suas atenções para outra problemática considerada até então menos grave, que são a ansiedade e as depressões.

Estudos demonstram que, após a reclusão antivírus, uma em cada quatro pessoas manifestou sintomas preocupantes quer de ansiedade bem como de depressão, verificou-se ainda que são as mulheres e as crianças as mais afetadas.

O consumo de fármacos para estas maleitas disparou substancialmente nesta época muito complicada para a humanidade.

Em contexto prisional, as preocupações foram muitas por parte dos responsáveis: direção, equipa clínica e corpo da guarda adotaram medidas duras, mas eficazes para evitar o contágio, por vezes, não muito bem aceites nem entendidas pela população reclusa. Mas numa guerra é assim, por vezes segue-se o caminho que parece não ser o mais adequado, mas, no fim, se a Vitória chegar, tudo será perdoado e será dada razão a quem decidiu.

Num contexto mais geral, as guerras entre nações transformaram-se na guerra de todas as nações contra um bichinho que nem se consegue ver à vista “desarmada”. Vírus maldito, desde já te agradeço pois ajudaste o ser humano, um bicho, a ver que, em vez de lutarmos por coisas supérfluas, nos poderíamos unir para uma guerra mais digna, lutarmos pela vida e pelo bem comum, obrigado pois fizeste a humanidade abrir horizontes e tornas-te a mais humana. A nossa espécie está realmente de parabéns.

Miguel Costa